

القولُ في الأربعة

Os Quatro Princípios

لشيخ الإسلام محمد بن عبد الوهاب

Shaikhul-Islam Muhammad bin Abdul-Wahhab

رَحْمَةُ اللَّهِ

Traduzido por

Abu Abdillaah Faisal bin Muhammad

Uma Publicação

NuralIslamPublicacoes.Com

الْقَوْلُ عِدْلًا لِالْإِسْلَامِ

Os Quatro Princípios

لِشَيْخِ الْإِسْلَامِ مُحَمَّدِ بْنِ عَبْدِ الْوَهَّابِ

Shaikhul-Islam Muhammad bin Abdul-Wahhab

رَحْمَةُ اللَّهِ

Traduzido por

Abu Abdillaah Faisal bin Muhammad

Uma Publicação

NuralislamPublicacoes.Com

© **NuralislamPublicacoes.Com**

Primeira Edição: *Dhil Hijjah* 1435H / Outubro 2014

Termos de uso: Este documento é um *e-book* publicado online pela Nuralislam Publicacoes.Com. Este *e-book* foi formatado e desenvolvido especificamente para ser distribuído gratuitamente na Internet. Os responsáveis pela NuralislamPublicacoes.Com permitem que este documento, em sua presente forma e sem alterações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido e/ou divulgado por meios eletrônicos para fim de divulgação de seu conteúdo e não para obtenção de lucro. Qualquer um que deseje citar trechos deste documento deve dar os devidos créditos a NuralislamPublicacoes.Com, citando nominalmente a fonte e seu endereço na web, www.nuralislampublicacoes.com, e não deve fazer, de modo algum, colocando a citação/imagem fora de contexto e sem se referir às fontes a dar-lhes os devidos créditos.

Sobre este livro: Esta é uma tradução completa da mensagem “*Al-Qawaa'id Al-Arbaa'*”, uma das mensagens importantes e benéficas de **Shaikhul-Islam Muhammad bin Abdul-Wahhab** (falecido em 1206H) – que Allaah tenha misericórdia dele. Nela o autor chama a atenção para os quatro importantes princípios da religião, os quais quem os memorizar e os compreender perfeitamente, saberá diferenciar a religião dos idolatras da religião dos Muçulmanos. Maior parte das pessoas desconhecem esses princípios, e como consequência disso acabam misturando as suas crenças com superstições e por fim adoram: os mortos (como os Profetas e os santos), as sepulturas, as árvores e as pedras além de Allaah. E eles pensam que isso é a religião Islâmica correta, enquanto que o Islão é livre deles!

Nessa mensagem, o *Shaikh* também procura demolir o conceito errado dos idolatras contemporâneos de que: “a idolatria consiste somente em adorar estátuas”...Assim, eles crêem que adorar as sepulturas, os Profetas e os santos não constitui idolatria, mas sim “meios de se aproximarem de Allaah”!

Portanto, é extremamente importante que o Muçulmano monoteísta preste a devida atenção a esses princípios por forma a salvaguardar o seu monoteísmo.

Tradução e Notas:

Abu Abdillaah Faisal bin Muhammad

*Estudante da Faculdade de Pregação e Crença Islâmica na Universidade Islâmica de Medina
Medina, Reino da Arábia Saudita*

15/12/1435H

Se você tem quaisquer correções, comentários ou questões sobre este livro, por favor, entre em contacto conosco a partir do endereço eletrônico:

info@nuralislampublicacoes.com

Índice de Conteúdos

Introdução do Autor:.....	4
O Primeiro Princípio:.....	5
O Segundo Princípio:.....	6
O Terceiro Princípio:.....	7
O Quarto Princípio:.....	9
Bibliografia da Tradução:.....	10

Introdução do Autor:

Escrevo buscando bênçãos em Allaah, O Misericordioso para com todas as Suas criaturas no Mundo, O Misericordioso somente para com os crentes no Dia do Juízo Final.

Peço a *Allaah*, O Generoso, O Senhor do Grandioso Trono, que tome conta de si no Mundo e no Além-Mundo, e que te abençoe onde quer que estejas, e que te coloque dentre aqueles que quando são dados agradecem, e quando são testados são pacientes e quando cometem pecados se arrependem. Pois na verdade, esses são os três [principais] sinais da felicidade.

Saiba, que *Allaah* te guie para a Sua obediência, que a *Hanifiyyah*¹ é a religião de Abraão: que consiste em adorares a *Allaah*, sendo sincero com Ele na Religião, como Ele, O Altíssimo, disse: «**E não criei os *Jinn*² e os Homens exceto para Me adorarem**». [Surah Ad-Dhaariyaat: 56]

Se souberes que *Allaah* te criou para o adorares, então fica sabendo: que a adoração não é adoração exceto se for acompanhada com o monoteísmo, assim como a oração não é denominada como tal exceto se for acompanhada pela purificação. Portanto, se a idolatria entrar na adoração irá de a corromper assim como a impureza corrompe a purificação.

Então, se souberes que quando a idolatria se mistura com a adoração, a destrói e invalida a ação e faz com que o ator dessa ação seja dentre os permanentes no Inferno, saberás que a coisa mais importante para ti é: conhecer isso, talvez assim *Allaah* te livre desse abismo: que é atribuir parceiros a *Allaah*, no qual *Allaah* diz: «**Com certeza, *Allaah* não perdoa que Lhe seja atribuído parceiros, mas perdoa tudo além disso a quem Ele quer**» [Surah An-Nisaa: 116]. Isso conhecendo os quatro princípios os quais *Allaah*, O Altíssimo, mencionou no Seu Livro:

1 *Hanifiyyah*: Abstenção de todo quanto é falsidade e inclinação para a verdade. Também significa: sinceridade, bem como significa: abstenção de adorar os ídolos.

2 *Jinn*: Criaturas dentre a criação de *Allaah* criadas a partir da pura chama do Fogo. Dentre as suas características é a invisibilidade a espécie humana. E dentre eles existem crentes e assim como descrentes. E é a criação na qual o Satanás faz parte.

O Primeiro Princípio:

Saber que os descrentes os quais o Profeta de *Allaah* ﷺ combateu, afirmavam que *Allaah*, O Altíssimo, é O Criador, O Sustentador e O Controlador de todos os assuntos. Afirmar isso não os fez entrar no Islão. E a evidência disso é o dito do Altíssimo: «**Diga: quem vos sustenta do céu e da terra? A quem pertence a audição e as vistas? E quem faz sair o vivo do morto e morto do vivo? E quem controla os assuntos? Então dirão: *Allaah*! Diga: então não temeis?**». [*Surah Yunus*: 31]



O Segundo Princípio:

[Saber] que eles (i.e. os idolatras) dizem: “Nós não fazemos preces a eles (i.e. aos ídolos) e não nos dirigimos a eles exceto para pedirmos aproximação e intercessão [deles perante *Allaah*].

A evidência de que [eles buscavam a] aproximação [de *Allaah* por meio dos ídolos] é o dito do Altíssimo: «**E aqueles que tomam além dEle socorredores, [dizem]: nós não os adoramos exceto para que eles nos [possam] aproximar de *Allaah***». [*Surah Az-Zumar*: 3]

A evidência de que [eles pediam a] intercessão [aos ídolos] é o dito do Altíssimo: «**adoram além de *Allaah* o que não os prejudica e nem os beneficia, e dizem: esses são os nossos intercessores perante *Allaah***». [*Surah Yunus*: 18]

Existem dois tipos de intercessão: A intercessão rejeitada e intercessão aceite. A intercessão rejeitada é aquela que é pedida a outro além de *Allaah* naquilo que *Allaah* é somente capaz. A evidência disso é o dito do Altíssimo: «**Ó vos que credes! Gastais daquilo que vos concedemos, antes que chegue um Dia no qual não há vendas, nem amizades e nem intercessão. E os descrentes é que são os opressores**». [*Surah Al-Baqarah*: 254]

Quanto a intercessão aceite, é aquela que é pedida [somente] a *Allaah*. O intercessor é honrado pela intercessão, e o intercedido é aquele cujo os seus ditos e ações *Allaah* está satisfeito, depois de ser dado a permissão, como disse o Altíssimo: «**Quem é aquele que pode interceder perante Ele exceto com a Sua permissão?**». [*Surah Al-Baqarah*: 254]



O Terceiro Princípio:

[Saber] que o Mensageiro ﷺ foi enviado a um grupo de pessoas com diferentes formas de adoração, dentre eles havia quem adorava: Anjos, Mensageiros e piedosos, pedras e árvores e havia dentre eles quem adorava o Sol e a Lua. O Profeta de *Allaah* ﷺ combateu todos eles sem fazer distinção entre eles. A evidência disso é o dito do Altíssimo: «**E combatei-os até que não haja [politeísmo] e que a religião seja exclusiva de Allaah**». [Surah Al-Baqarah: 193]

E a evidência [de que eles adoravam] o sol e a lua é o dito do Altíssimo: «**E dentre os Seus Sinais [são]: a noite e o dia, o sol e a lua. Não prostreis perante o sol e nem perante a lua; prostrai para Allaah, Aquele que os criou, se vós a Ele adorais**». [Surah Fussilat: 37]

E a evidência [de que eles adoravam os] Anjos é o dito do Altíssimo: «**E [Ele] não vos ordena a tomarem os Anjos e os Mensageiros como [vossos] senhores**». [Surah Al-Imraan: 80]

E a evidência [de que eles adoravam os] Mensageiros é o dito do Altíssimo: «**E quando Allaah dizer: Ó Jesus filho de Maria! por acaso disseste as pessoas: “tomem a mim e a minha mãe como dois deuses além de Allaah?” Dirá: “Soberano Sejas! Não me convém dizer o que não tenho direito. Se eu dissesse, com certeza Tu saberias. [Pois na verdade], Sabes o que está no meu íntimo, e eu não sei o que está no Seu Íntimo. Na verdade, Tu és O Conhecedor do Oculto”**». [Surah Al-Maaidah: 116]

E a evidência [de que eles adoravam os] piedosos é o dito do Altíssimo: «**Esses nos quais eles invocam, buscando formas de se aproximarem de seu Senhor: quem dentre eles é o mais próximo! E anseiam a Sua Misericórdia e temem o Seu Castigo**». [Surah Al-Israa: 57]

E a evidência [de que eles adoravam] as pedras e as árvores é o dito do Altíssimo: «**Considerais al-Laath³ e al-Uzza⁴. E al-Manaat⁵ como sendo outras três [divindades]?**». [Surah An-Najmi: 19-20]

E a narração de Abi Waaqid Al-Laythi (que *Allaah* esteja satisfeito com ele) que disse: «**Sáimos com o Mensageiro ﷺ para Hunayni, sendo que nós acabávamos de sair da descrença. Os idolatras tinham uma árvore na qual eram muito**

3 *Al-Laath*: era um ídolo de pedras erguido sobre uma casa, localizava-se na região de Taif (cidade muito próxima de Meca). E era adorado como se fosse uma divindade.

4 *Al-Uzza*: era um conjunto de árvores nas quais tinha construções a sua volta, e por de trás delas havia demónios que se comunicavam com as pessoas. Estava localizado entre Taif e Meca. E era o ídolo do povo Quraichi, assim com do povo de Meca e arredores.

5 *Al-Manaat*: era um conjunto de pedras, localizava-se na região entre Meca e Medina, perto do Monte *Qudaid*. Era o ídolo das tribos *Al-Khuzaii*, *Al-Auss* e *Al-Kazraj*. E era o local onde eles se juntavam e vestiam as vestes da Peregrinação durante as épocas da Peregrinação.

apegados. Penduravam as suas armas sobre ela [procurando bênçãos], era denominada “*Dhaat Anwaat*”. Passámos por uma árvore e dissemos: “Ó Profeta de *Allaah* atribua-nos uma *Dhaat Anwaat* assim como eles têm *Dhaat Anwaat*”...a narração.⁶



⁶ Relatado por: *At-Tirmidh* (2180), *An-Nassai* (346), *Ibn Maajah* (94/15) e *Imaam Ahmad* (218/5), foi autenticado por Ibn Hajar em *al-Isbaah* (4/216).

O Quarto Princípio:

[Saber] que os idolatras da nossa época são piores na sua idolatria que os seus ancestrais, pois os ancestrais [deles] associavam parceiros a *Allaah* [somente] nos momentos de alegria [e prosperidade] e eram sinceros [para com Ele] nos momentos de aflição. Enquanto que os idolatras da nossa época: a sua idolatria é constante, seja nos momentos de alegria [e prosperidade] assim como nos momentos de aflição. A evidência disso é o dito do Altíssimo: «**E quando embarcam no barco invocam *Allaah*, sendo sinceros com Ele na Religião. Mas quando os traz seguros para a terra, então O associam parceiros na [adoração]**». [*Surah Al-Ankabut*: 65]

E *Allaah* sabe melhor, que a Misericórdia e Paz de *Allaah* estejam sobre [o Profeta] Muhammad, a sua família e os seus Companheiros.



Bibliografia da Tradução:

1. Alcorão Sagrado.
2. *Al-Misbaahu al-Munir fi Tahdhiib Tafssiir Ibn Kathiir* de Shaikh Saif Ar-Rahmaan Al-Mubarakfuri, segunda edição Abril de 2000, editora *Dar Al-Salaam*, Riade-Reino da Arábia Saudita.
3. *Tayssiir Al-Kariim Al-Rahmaan fi Tassfiir Kalaami Al-Mannaan* de Shaikh Abdur-Rahmaan ibn Naasir Sa'di, primeira edição 2012, editora *Al-Maktabah Al-Tawqifiyyah*, Cairo-Egito.
4. *Sharh Al-Qawaa'id Al-Arbaa* de sua eminência Shaikh Saalih bin Abdil-Aziz bin Muhammad Aal As-Shaikh, primeira edição 1433H, editora *Maktabah Al-Hijaaz*, Cairo-Egito.
5. *Silsilah Shar Ar-Rassaail- Vol.1* de sua eminência Shaikh Saalih bin Fawzaan Al-Fawzaan, segunda edição 2011, editora *Daar Imaam Ahmad*, Cairo-Egito.
6. *Sharh Thalaatha Al-Usul* de sua eminência Shaikh Muhammad bin Saalih Al-Uthaymin, terceira edição 2005, editora *Dar Ath-Thariyaa*, Unayzah-Reino da Arábia Saudita.
7. *Mutuun Taalibul-ilm-* Primeiro nível de Dr. Abdul-Muhsin Al-Qaassim, segunda edição 2012, Biblioteca Nacional Rei Fahd, Riade-Reino da Arábia Saudita.
8. Tradução Inglesa de *Al-Qawaa'id Al-Arbaa* elaborada por Abu Naasir Abid ibn Basheer, versão 1, publicado por *SalafiPublications.com*, Birmingham-Reino Unido.
9. *Qaamus Al-Jaibi Al-Asghar* de Wagdi Rizk Ghali, nova edição 2012, editora *Maktabah Lubnaan*, Beirute-Líbano.
10. *Mukhtaar As-Sihaah* de Imaam Muhammad bin Abi Bakr Ar-Raazi, nova edição 2012, editora *Maktabah Lubnaan*, Beirute-Líbano.
11. Dicionário Português Aurélio (eletrónico).
12. Dicionário Português Priberam (eletrónico).
13. Dicionário Português Michaelis (eletrónico).
14. Dicionário Árabe *Al-Ma'aany* (eletrónico).